



XXIV Congresso da
Sociedade Brasileira de
RADIOTERAPIA

A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DAS TÉCNICAS RADIOLÓGICAS NA RELAÇÃO PROFISSIONAL E USUÁRIO NO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

AUTORA : ANDRESSA MARJORY MENDES

COAUTORES: BORGES M, L; DOROW F, P;HUHN, A; RIBEIRO, G

INTRODUÇÃO

- Número crescente de novos casos de câncer.
 -  625 mil novos casos - 2020-2022 . (INCA,2019)
 - Estima-se 733.340 novos casos de câncer para o ano de 2030 , e 50% desses pacientes devem receber a radioterapia (ARAÚJO, SÁ, ATTY, 2016).
- O câncer e a morte, problemas emocionais fazem parte do processo.
 - Intenso contato interpessoal profissional das técnicas radiológicas e o paciente oncológico.
 - “Como se dá a relação profissional e usuário no tratamento radioterápico, sob a ótica dos profissionais das técnicas radiológicas? ”

MATERIAIS E MÉTODOS

- Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo.
 - Entrevistas semiestruturadas
 - Local de Estudo:
 - Clínica de radioterapia na região Sul do Brasil;
- População da pesquisa:
 - Profissionais das técnicas radiológicas que atuam no serviço de radioterapia;
 - Aspectos Éticos da Pesquisa: - Comitê de ética nº 3.100.885.

MATERIAIS E MÉTODOS

- Entrevistas semiestruturadas.
 - Roteiro pré-definido com um total de 5 perguntas.
 - Período de março e abril de 2019.
 - Registradas através de gravação de áudio e transcritas.
 - Análise de Conteúdo temática: BARDIN, 2016 e Minayo (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Caracterização dos profissionais entrevistados:
- Todos do sexo feminino.
- 8 Técnicas em Radioterapia
- 1 Dosimetrista.
- O tempo de carreira das profissionais variou entre 4 meses e 23 anos, com uma média de aproximadamente 7 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Análise de dados:
 - Pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.
 - Criados quatro categorias:
 - 1- O fortalecimento do vínculo profissional e usuário no tratamento radioterápico.**
 - 2- As transições do usuário no decorrer do tratamento radioterápico.**
 - 3- O sofrimento do profissional no vínculo com o usuário, um desafio diário.**
 - 4 - A humanização como estratégia para a construção de uma relação positiva no tratamento radioterápico.**

O fortalecimento do vínculo profissional e usuário no tratamento radioterápico.

- Tempo de contato com o usuário, devido a duração do tratamento;

Ele acaba ficando de 20 a 30 dias aqui com a gente. Esse paciente, vem todos os dias de segunda a sexta, então a gente acaba criando um vínculo com ele. (P7)

- De acordo com Kolhs et al., 2017:

[...] há uma enorme convivência com pacientes doentes que necessitam de cuidados complexos e multidimensionais, em que, muitas vezes, se cria uma relação que gera vínculos emocionais, devido à permanência e retorno prolongado do mesmo

O fortalecimento do vínculo profissional e usuário no tratamento radioterápico.

- Troca profissional-usuário;
- Conhecimento do profissional em relação a doença e a humanização no processo do tratamento;
- Relação mútua de empatia;
- Fortalecimento do vínculo percebido ao término do tratamento;
- Vínculo reflete na maneira em como os profissionais passam a ver a vida:

Desde que eu trabalho na radioterapia, eu vejo a vida com outros olhos, até me emociono sempre que eu falo, aprendi a reclamar menos, aprendi a dar mais valor para as coisas que eu tenho. Eu vejo que hoje em dia eu não tenho problemas, diante dessas pessoas. (P4)

As transições do usuário no decorrer do tratamento radioterápico

- Agressividade inicial de alguns usuários originada pelo medo e falta de compreensão da doença;
- Pouca compreensão sobre a doença, e o papel do profissional;
- Retrato que na maioria das vezes é modificado ao longo do tratamento:

Ele diz que não gosta de vir aqui e depois de um tempo ele começa a se acostumar contigo, criar aquele hábito de “Não, todo dia tenho que ir lá, tenho que ir ver as meninas”, acaba que sai um pouco do tratamento e acaba sendo uma amizade. (P1)

O sofrimento do profissional no vínculo com o usuário, um desafio diário.

- O vínculo gera tantos sentimentos positivos como negativos;
- Profissionais que buscam não sofrer com o usuário, fazem uma distinção para que o profissional não adoça. Visam um equilíbrio;
- Principal forma de sofrimento está relacionada ao tratamento de crianças;
- A maneira como o profissional reage ao sofrimento é um dos principais desafios:

Desafio às vezes é a gente se manter mais firme, mais forte, para que a gente consiga dar força para o outro. As vezes isso é um desafio, não mostrar que está sofrendo e sim tentar dar força. (P6)

A humanização como estratégia para a construção de uma relação positiva no tratamento radioterápico.

- Percepção da singularidade do usuário;
- Atitudes que possibilite a verbalização valorização dos sentimentos do usuário e valorização;
- Passar segurança e confiança ao usuário é por meio da explicação dos procedimentos:

Tento passar bastante confiança para ele, do que eu sei, do que eu estou fazendo, do que a gente faz aqui. Que ele não tenha dúvidas em relação aos procedimentos que a gente vai executar com ele. E informação, informá-lo de tudo que vai ser feito, e principalmente da importância do tratamento pra ele. (P5)

A humanização como estratégia para a construção de uma relação positiva no tratamento radioterápico.

- O cuidado refletido no amor a profissão:

Eu amo a radioterapia, é uma coisa que não faço de caso pensado, não existe uma técnica, é de coração mesmo. (P3)

Para realizar tal cuidado é importante salientar que cuidar é atitude e para alcançá-la é necessário responsabilidade e envolvimento afetivo com o próximo, mencionado que O AMOR É A EXPRESSÃO MAIS ALTA DO CUIDADO.
(OLIVEIRA; ROCHA; 2017).

CONCLUSÃO

- Os profissionais percebem esta relação como algo positivo
- Facilidades:
 - Vínculo
 - Auto realização deste profissional
 - Autorreflexão que essa relação gera no profissional
- Desafios:
 - Agressividade inicial do usuário.
 - O sofrimento do profissional.
 - Adaptação da relação
- O estudo busca contribuir para que os olhares se voltem também para o profissional das técnicas radiológicas

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luciane Pereira de; SÁ, Natan Monsores de ; ATTY, Adriana Tavares de Moraes. Necessidades atuais de radioterapia no SUS e estimativas para o ano de 2030. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 62, n. 1, p. 35-42, 2016.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70 Lda / Almedina Brasil, 2016. 141 p.

INCA, Ministério da Saúde. INCA - Instituto Nacional de Câncer. Estimativas 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (Brasil), 2019.

KOLHS, Marta et al. Sentimentos de Enfermeiros Frente ao Paciente Oncológico. Journal of Health Sciences, v. 18, n. 4, p. 245-50, 2017.

OLIVEIRA, Patrícia Peres. Desafios da segurança do paciente e a qualidade em serviços de oncologia. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 7, 2017.

Obrigada a todos!

marjoryamm@gmail.com



XXIV Congresso da
Sociedade Brasileira de
RADIOTERAPIA